

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VII – Lei de sociedade

Item 1. Estado de natureza

776. Serão coisas idênticas o estado de natureza e a lei natural?

R. “Não, o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribui para o progresso da Humanidade.”

O estado de natureza é a infância da Humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral. Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento, o homem não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não o foi a viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório para o homem, que dele sai por virtude do progresso e da civilização. A lei natural, ao contrário, rege a Humanidade inteira e o homem se melhora à medida que melhor a compreende e pratica.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0776).

Livro 16

Capítulo 776 – Estado de natureza

0776/ LE

A diferença é sutil, mas muito profunda entre o estado de natureza e as leis naturais. Estado de natureza é o ambiente em que vivem os primitivos, de modo que o progresso é tão lento que não dá para perceber o seu impulso, enquanto as leis naturais são perfeitas e imutáveis, por serem feitas pela Perfeição. Os Espíritos é que vão despertando, pela força do tempo e do espaço, alcançando as leis de acordo com a sua evolução. Isso é belo, desde quando possa ser entendido em Espírito e verdade.

A Doutrina dos Espíritos é capaz de levar ao homem essas verdades, pela simplicidade dos escritos, para que todos encontrem a si mesmos, em plena eternidade, desfrutando da vida e multiplicando esperanças.

O estado de natureza é o princípio, o ponto de partida da civilização, ao passo que a lei natural compartilha firmemente com o progresso, em todas as suas direções de crescimento espiritual. O estado de natureza é o abrir dos olhos da humanidade, porém, esta, tendo de progredir, deixa o estado primitivo e avança, com alegria, em direção ao que lhe possa abrir a mente para a verdadeira felicidade.

O homem não foi criado para viver sempre no estado de natureza. A beleza da vida se encontra no avanço, porque cada dia é um novo dia, com novas luzes. O estado de natureza é, pois, o embrião que Deus abençoou, para que dali partisse o progresso por todos os lados, levando e fazendo vida dentro da luz compatível com o tamanho da alma.

As qualidades que temos no centro da vida, depositadas por Deus, vão desabrochando como que por encanto, queiramos ou não, e a alma sentir-se-á mais ocupada com a co-criação, sendo auxiliar de Deus na expansão do universo. Nada regride na vida, sempre cresce, e as leis vão ficando cada vez mais visíveis para quem avança com o progresso espiritual.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

A Doutrina Espírita vem repetir a palavra de Pedro, que encontramos em Atos dos Apóstolos, capítulo três, versículo seis:

Pedro, porém, lhe disse:

Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou:

Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!

O Espiritismo é formado de vozes, pela força divina, falando a mesma coisa com as criaturas paralisadas pela doença que se chama ignorância. Mas, a sua voz é forte, pelo verbo do Cristo, dizendo:

- Nada tenho de material, mas o que tenho, isto te dou: Levanta-te e anda!

- Os espíritas devem se levantar do ambiente negativo e aprender com Jesus todas as ciências da vida, que se encontram no amor, naquele amor que a tudo serve, que a tudo perdoa, que a tudo alegra no bem para a humanidade, que a tudo ensina, formando da força da caridade, o seu ambiente de vida.

A Doutrina dos Espíritos vem tirar o homem do estado de natureza, para colocá-lo frente à razão e essa descobrir a verdade que o tornará livre. Aquele estado de natureza é transitório, mas necessário, onde o ser humano descansa e se prepara para o avanço com o progresso.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 776 – Estado de natureza.

– questão 0776, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.